

KARL MARX

NUM. 4

Ali se estabelece como causa bastante para a expulsão de estrangeiros os interesses da alta política. A constituição num dos seus artigos diz claramente que só podem gozar de direitos políticos os brasileiros, inclusive as cidadidões naturalizadas, que pelo facto da naturalização passam a ser tão bons brasileiros como qualquer natural do paiz. só uma excepção se lhes faz no usufruto das vantagens politicas: a eleição para o cargo de presidente.

dente da república. Noutro artigo, ainda a mesma comissão estabelece que nenhum brasileiro poderá ser expulso do território nacional.

Orá, si para ser político é preciso ser cidadão brasileiro; si para ser cidadão brasileiro é preciso ser naturalizado; si o estrangeiro uma vez naturalizado passa a ser tão brasileiro como qualquer filho do paiz; e, finalmente, si a constituição prescreve a expulsão a todo e qualquer brasileiro, a que qualidade de gente poderá atingir a lei 317-A?

Não me parece fácil a resposta, desde que se queira dar ás palavras a sua verdadeira significação. Estou plenamente convencido que si o autor do projecto fosse um homem sincero havia de concordar comigo que aquelle parágrafo é um disparate em face da constituição. Não se quer tivesse a tolice de pensar que uma lei ordinária tem o poder de revogar um dos artigos do estatuto básico. Isto na hipótese, que rejeito em absoluto, da lei ter um valor real.

Mas tal coisa não se dará, o machucavelismo em cujas dobras se enfiava a comissão do 32, para não se apresentar claro, a política de que se trata, é uma concepção social, que para nós outros, os anarquistas, tem classificação muitíssimo diversa. Os interesses que a Camara procura insistentemente defender com uma lei iniqua que será antes de tudo um instrumento para cavar sua própria ruína, podem ser traduzidos pelos interesses egotísticos da burguezia e do estado.

Esta conclusão não deixa margem a menor dúvida, e nenhuma sinistra, por mais habil que seja na sua detestável arte de iludir por meio de subtilidades de linguagem, será capaz de refutá-la.

A unica razão que se poderia oppor em defesa da Camara seria a confusão sincera da sua ineptia. Só assim se poderia aliviar a um pouco da responsabilidade bastante seria de haver provocado um conflicto cujas consequências ninguém é capaz de prever.

E si o Senado, cujos membros tem motivos para ser mais prudentes, não quer ser envolvido em um acto tão irritante quanto extemporâneo, ainda tem o recurso de rejeitar o projecto, evitando assim as justas represalias dos oclendidos, represalias que poderão ser muitissimo funestas ao desenvolvimento do paiz que ainda é presa sua e dos seus socios.

Nos outros é que nada temos a ver com o caso em si, pois não somos culpados da falta de ponderação dos homens. O nosso papel realízase presentemente a guisa de uma defesa, respondendo a ataques que nos são dirigidos conforme as circunstancias nos permite.

Responsabilidades não assumimos senão pelos nossos actos individuais ou colectivos. Conscientes e emancipados de todas as perversões sociais, sempre faremos praça a qualquer golpe que se nos dirija, preocupando-nos pouco as consequências dos acontecimentos que não provocamos e rido nos zombatadamente de toda a caricia que nos fazem com o fim de enfiar-nos o espirito para a luta, de retirar-nos do combate por meio de terror.

E como na questão presente, falo eu, espontaneamente, sem esperar dos meus companheiros outros sentimentos que o de solidariedade, nos casos em que tal fenomeno tenha lugar, devo prevenir que o faço, no cumprimento do meu dever imposto pela consciencia. Nesta campanha, meus que o recibo de ver expulso alguns amigos a quem preso me inspira a pladade profunda que no infimo do meu ser desperta os ignorantes e os loucos de toda a espécie.

Desjárá, não tem escusa de lamentar factos que poderiam ser evitados com um pouco de reflexão.

Paulinho da Fonseca

Aquelles que fazem as revoluções a meio não fazem mais que alisar os seus proprios tumores.

S. J. R.

SOMOS LOGICOS

Sen que nos esforcemos muito em affirmar, o todo o mundo converte a nossa que o unico fim do homem, o seu tempo unico, para o qual tendem todos os seus esforços, é a felicidade segundo as suas diferentes manifestações.

Nos actos que pratica, nos pensamentos que concebe, nas actividades que desenvolve, podemos ver que de uma forma incessante e simples as mais das vezes, gozista e hipercriticamente outras, o ser humano trabalha para afastar-se da via dolorosa e alcançar, de qualquer maneira, o gozo, que é a lei da vida, que é a manifestação potencial da Humanidade.

Por isso, as ideias que falam ao homem de bem-estar, de fortuna, e o desvia do seu caminho, traduzidos em exhibições a sua natureza sensível e organica, encontram sempre eco em seu coração que anela o gozo; porque o ser humano, antes de tudo e sobre tudo, atende ao que lhe falam da sua felicidade, que é fonte e base da existencia.

As mueras positivas e as leis escritas, contrariando a natureza humana, tem feito surgir uma infinidade de males cujos meios de cura é incapaz de proporcionar a sociedade tal como está constituída.

As necessidades mais essenciais que o ser humano tem, são as nutritivas e as reprodutivas. Podem satisfazer-se estas em nossas sociedades contemporâneas? (Que falem por nós outros os indivíduos que diariamente morrem de fome; que por nós outros caem estes que por dar livremente espaço a sua natureza pessoal, por haver amado e ver-se correspondidos, si os processa e a lei castiga sem amor como adúltero ou de qualquer outra forma astuciosa, creada pelos legalistas.

O homem, pelo facto, em si, de nascer, tem direito a vida, e sem embargos, as regras estabele-

cidas pela minacia e consuetudes pela maioria, multissimas vezes tornam que, em nome de uma moral que nunca é de uma lei que assim, assim, fique suprimido dos eslogões o direito natural, o direito mais legitimo, mais santo, o direito de viver, e passe a regra humana, a apertada, a salvia, a prohibita, a ser inferior, á besta que como quando tem necessidade disso e pratica o amor livremente.

Nossas consciências individualmente não admitem, não podem admitir as fôses de que o ser humano deve obrar sempre segundo seus impulsos naturais que tendem para sua felicidade e para a dos seus semelhantes. Saber, com o ser, saber dominar os sentimentos, é uma virtude humana, dizem el s. E para não se parecer com os animais que vivem e gozam, o animal homem busca o sofrimento, e primeiramente a liberdade e a solidão numa categoria muito mais inferior que a sua sua.

Devemos, os que conhecemos que o ser humano não segue a estrada que decora seguir, isto é, a da felicidade, e os braços não procuram que a felicidade de outros. Não, a ideia que encontramos, no caminho que se percorre, muitos obstáculos que vencer, muitos lutos que lastimar, a poucos sabios que aliviar, fignam por que o homem se aparte de tudo quanto não o conduz directamente, sem pontos salvadores representados por homens, ao que diga respeito á sua felicidade, que se não encontra, nem se encontrará jamais, dentro das sociedades cujas bases decaem sobre leis escritas e sobre mores positivas.

Solidad Guabaro.

Si abençoar o emprego da força bruta não seja nem que adoptar por meio de contendas e lutas pessoais com a ideia que se acastila no povo as lides consuetudes e as animações que pode beber em suas antigas lutas, na reconstrução das grandes qualidades de seus antepassados ou na consciencia de que possui ainda essas mesmas qualidades.

GLADSTONE

A EGREJA E O ESTADO

Os reveses de que está sendo victima a nossa estimada elegea *La Huelga General* é uma prova irrefragável de obstinação insensata da maioria e das hostilidades em querer impedir a marcha irreprimível da Historia. Para vergonha dos verdugos, basta a narrativa dos factos em toda sua recalcitrante simplicidade. Damos, por isso, a palavra á nossa valerosa elegea:

Por uma carta dirigida por varios presos a um juiz militar, pediamos a certo amigo de autoridade conhecida contra um companheiro de prisão, durante o encarceramento que sofreu o companheiro Clarif, em setembro passado, foi processado, ha pouco, este amigo e director nosso.

Son causa legal suficiente para ser conservado em prisão, ficou em liberdade, sob a condição de apresentar-se mensalmente ante o juiz instructor.

Depois, por não se haver apresentado nos primeiros dias do mez de maio ao carcere, ao dia 11 do corrente, onde ainda continha. Dois dias depois a autoridade militar se apresentou em nossa redacção, apresentando-nos alguns exemplares do *Manifiesto del Soldado*.

As 4 horas da madrugada do dia 16 de maio, se apresentaram em nossa redacção cinco ou seis homens com ordem de um juiz para apreender os exemplares do nosso n. 18 e anular a denuncia de tres artigos, que jogamos ser os de titulo: "Acordamos", "El Huelga" e "La Responsabilidad" e em seguida, as cinco da manhã, compareceram os mesmos sujeitos á tipografia onde se imprimia *La Huelga General* a qualificar origines e os exemplares. Recobramos um mogo, portador da carta e ali estivamos até que á hora de começar o trabalho arrecadaram o que julgaram conveniente.

Em tudo isso, por simples e innocuo que pareça, concorreram circunstancias graves que merecem a atenção geral e em particular dos nossos amigos.

Além disso em perito constitucional; a estatuta da lei não tem vigor que a cubra, como se diz em linguagem de curso periodista, por exceptoção não posta sobre Barcelona estado de guerra não suspensão de garantias, e aciondo se preso o nosso director por causa insignificante, a essa redacção é invalida, á deshora, se faz o mesmo na tipografia, e tudo para praticar uma diligencia que nunca foi effectuada de maneira tão lucrativa.

Alado da escassa efficacia que tem os direitos politicos que a constituição reconhece aos indivíduos, posto que, apesar de ser imputados, inculcados e ilegítimos, está a mercê dos seus funcionarios baratos que se apresentam a horas extraordinárias, astutando familias respeitáveis, vemos que se inaugura contra nós, processos nunca usados contra a imprensa.

Entretanto, é preciso salientar que isso não nos entristece nem nos enfurece tampouco; apenas resta uma contradição a mais, e é a seguinte: e nós que cantavamos, e sejam, que fôrça os efeitos que em nosso espirito produziam, não podem afetar no minimo a nossa conduta nem ao nosso ideal, porque nosso criterio é invariável.

Quando uma força natural opera em certo sentido e apresenta-se-lhe um obstáculo superior para o movimento, a força indistinctiva por si, varia de curso ou se reconverta até que se manifesta quando o obstáculo é como polo.

Assim somos nós outros.

Desjamos que nossos companheiros vejam nestes dâmos que re nos causam a demonstração da injusticia autoritaria, existente sempre, manifestada em todos a cada um dos seus actos e contra a qual somos um protesto e uma acção demolidora e perseverante.

*

De novo elegea *Terra y Libertad*, tiramos a seguinte do que é o clero na Espanha:

"O clero se publicou, ha alguns dias, um telegrama, dizendo que se aquelle que foi nosso companheiro, José Chicharro, antes de morrer havia confessado seus pecados e retracta-se de seus ideis."

Percebemos não outros que a pillo era uma comedia preparada pelo clericalismo, porém, esperemos noticias directas e ellas vieram desta forma:

Estimados companheiros da *Terra y Libertad* — Saudações — Temos o prazer de participar-vos a grada preparavel do nosso companheiro José Chicharro, presidente que foi desta sociedade, e os seguintes alhos namigos de que se viu victima, por parte da familia, clero e burguezia, de tão seus ideis, sem que nós outros, por desgraça, por desamor evitais; perdemos um homem nobre, um coração justo, um verdadeiro lutador, pelas qualidades de serenidade, saber, retidão, justicia, simplicidade, nobreza e firmeza inquebrantavel que o adornava, conforme vinha demonstrar lo em suas actoes, apesar de que viveu do trabalho que lhe proporcionaram os capitalistas pois em sua vida não se afegueram senão longuezas, que o abaloiaram ao latente se ideal que elle professava.

Para evitar que os rievos o siassem pela fome, fomos os pobres nos afegozarmos á sua casa: mas adoeceu do peito, e não se sabe aqui o que adormita mais: si a desfezatez do medico que o assistia, ao dizer que se abandonasse as ideias o poria bonantes de oito dias; si a nobreza da resposta, que fez: "Sempre o senhor com o seu dever que eu cumprirei com o meu", resposta digna, que demonstrava a honradez de sua consciencia e a solidad de suas convicções. Pois bem, não podendo assistir devidamente a este companheiro, pois era exaltado, resolveu sua familia, depois do referido incidente, trasladar o para casa de uma irmã sua afim de tratá-lo melhor, resolução que nos companheiros não pareceu boa sendo, porquê desgraciadamente, cessa a que o medico e os padres conquistam a familia, a qual, gila por elle, dominada por um interesse mesquinhão e infame, compram a convencer seus tos os quatro irmãos e á familia destes, fazendo presso sobre os animos, para que o confessassem, reconciliando o desta fuma com a egreja.

Não podendo conseguir o primeiro recorendo que disso tratou, foram, stioessivamente, os outros, entre elles um vigário e o reitor das escolas pias, os que persistiram em vencer a campañola. Esta familia, que não permitia aos companheiros do enfermo que o vissem, sob o pretexto de que não podia receber ninguém, não tinha escrupulo de atormentar o de continuo, agravando assim sua enfermidade e acelerando sua morte, que talvez não houvesse lugar si o tivessem deixado em paz.

Viñda a esperança do converter o *heroi*, se valeram de um dos medicos que o assistiram, o qual insistiu em adquirir mais das almas que dos corpos fazendo que se luessem os seus espiritos, dubixos da sua responsabilidade, sua accidez á suplicia do publico enfermo. Isto levaram a cabo as tres horas da manhã, ou, melhor dito, intantaram de noite, como os morcegos. Ao intear-se os companheiros, do acontecido, houve quem logrou ver o enfermo, e ao perguntar-lhe se era verdade o que se dizia, obteve em resposta quem haviam experimentado dar-lhe esta nova falsa, mas que a repelia terminantemente, acrescentando: não duraria a farsa quando ficasse bom. Prova irrecusavel de que os fariseus nada fazem consueguir e de que não passará tudo de um estratagemas para desviar os ingenuos do caminho que este povo tomara, sendo occasião ainda a que espalhassem mil absurdos enredos, todos conducentes ao embuste. E, coisa rara! — estes mistificadores de consciencias, que não batiam sem diñheiro, ou coisa que o valha, se oferecem para dar-nos a ideia de a favor *da terra, e da liberdade* debaixo de alheando um enterro do principio, dizendo quatro missas e acompanhando-o com as cruzes das quatro paróquias, com acompanhamento de todo o clero e da população! Mas não logramos seu intento. Este povo, que já tem consciencia formada, ainda que a primeira fosse surpreendida, entrou em si e desprezando ao clero e á familia, por haver procedido tão vilmente, em lugar de acompanhar o cadaver desdoro e dar pezaros á familia, conforme é de praxe, fomos todos a um sitio intitulado "Terra Nueva", onde é costume despojar os funeraes, e ali esperamos o cadaver, acompanhando-o, então, desde este lugar ao cemiterio, verificando-se assim uma manifestação de pesar e protesto, não inferior a 6.000 almas. Foi isto ensaio a que se effectuou um *huelga*, no qual falaram valentemente tres dos nossos companheiros.

Em resumo, o acto levado a cabo pelos inimigos da razão com o fim de enfaguer nossas forças, foi contraproducente, pois o numero de seus companheiros se tem aumentado.

Comentarios não os faço, pois vai sendo longo e o artigo para uma simples noticia.

Vosso da R. S. — *Impressão Viscaína*.

*

Sobre os successos de Córdoba, são dignos da nossa admiração os dois artigos que abaixo inserimos firmados, o primeiro por tres companheiros que foram victimas do furor da autoridade e o segundo subscrito por um companheiro tambem victima da mesma arbitrariedade.

A *luta, com energia*! — Companheiros e companheiras: as que sofremos o peso da exploração e as injusticias actuaes, chegamos a um ponto de barlho na qual só por sustentarmos ideias reaccionarias, nem em sombrios calabouços, segregando-nos ao convívio dos nossos companheiros, pais e irmãos. Com este procedimento cró-m

os tirânicos arrancam-nos as ideias que nossas corações alcançam! Enganam-se, porque somos mais fortes do que eramos hontem, camulhando sempre para o futuro, pouco nos importando que até este hoje onde nos arroja a prepotencia do estado, vejam os hipocritas da sotaína negra a querer nos embargar com suas palavras e affligir-nos com suas explicações.

Companheiros, reparei nos crimes que a burguezia, sem entrarmos tem coetido contra os operarios e operarias que se acham nêes e outros caterees; que nós outros, embora debéis mulhiere, lauz mos os gritos de entusiasmo de Viva a Anarquia! Viva a igualdade! Viva a solidariedade querria! — Córdoba — *Antonia Villalva — Rafael Sánchez* — Para Antón.

*

As *trabalhadoras do mundo* — Companheiras: pela imprensa sabeis o occorrido nesta capital nos dias 17 e 18 de abril, quando já resolvido o conflicto, por se ter dado trabalho a 1.957 paes de familia, se lembrou as autoridades de precitar a quem attribuir os acontecimentos afim de mostrar que não era fome o que havia entre os trabalhadores. Tais indicias desenvolveram que a estas horas se acham encarcerados 23 trabalhadores e 3 mulhiere, não porque houvessem tomado parte na greve, mas com o proposito de fazer-se um processo e depois com o intuito de chegar a maldade da policia a extremo de zombar das alfitas esposas que tem os seus maridos encarcerados. Os presos tem a consciencia tranquila pois as accusações que se erguem contra nós, são falsas e si chegaram a sentenciar-nos, podemos dizer que o que fizeram comnosco será uma infamia! Agora, limite-se a dizer, aos que tem consciencia, que se não deixem enganar, pois o uso dilito consiste em sermos homens honestos e propagandistas do bello ideal que ha de redimir á Humanidade.

Teyo apoio moral para todas as victimas do capitalismo.

Carre de Córdoba, 9 de maio de 1903. — *Rafael Sanchez*.

*

Uma sociedade que tudo confia á influencia do dinheiro, ás mentes do poder, ao crede do mandado ou ao sabre do soldado, subistir poderá momentaneamente; mas como finalidae justa, não pode nem deve ser apresentada, pelo que por aquella influencia ou aquelles meios mudas mudas conseguem impôr-se e annulas influencias obtêm o presido como premio.

CRISTÓBAL GRIMA.

GRITO DA CONSCIENCIA

Quando as jovens foram educadas sociologicamente, cessarão as estúpidas guerras, porque si reduzidos por sonoras palavras as homens deixarem de reduzir, as jovens gritarão: "Onde ides? Levantai a guerra a povos tão desgraçados como vós outros? porque? Por que vossos governantes o mandam?"

Conscientis em formar o pelotão de exenção para matar ápollas a quem sentenciaram vossas carceres, porque não acertaram a moral que elles creavam a seu modo ou por quem lestram interesses dos privilegiados? Não; que não são mais jovens nem verdugos. Deixai os povos tranquilos em seu paz e respeito a vida dos que acaso deviam vingar seus mortos e com essa arma que vos puzeram nos mãos prediziam a essa liberdade!"

Tal será a linguagem das mulhiere do futuro. Sim, sociedade do porvir, tu ouvirás essas energicas palavras, tu verás essas nobres almas e a historia escreverá depois: "Os homens e as mulhiere elevaram a Revolução que generalizou a todos Direito, Bem-estar e Liberdade!"

LIONEL ROUADE.

Os anarquistas não devem crear maritres nem comomiar o que só é feito das circunstancias e do momento.

EDUARD RECU.

A insurreição armada

Apesar de todos os dias os governos mostrarem, sempre mais claramente, a sua firme intenção de soffocar em sangue qualquer acção popular que ameaça a sã constituição social vigente, muitos que se tem retirado essa constituição, muitos camaradas nossos, continuam a considerar como insignificante a questão dos meios de luta material e por todas as suas experiencias em cem formas de agitação; organização economica dos trabalhadores, revolta de pagar os impostos e as rentas de casa, revolta da parte dos camponeses de entregar aos patões os productos da terra, greve geral — tudo coisas optimas, mas que são os impudentes on impossiveis se não contem com a intervenção de boas caratolas ou armas equivalentes.

Chego a ser um lugar comum o dizer que hoje, com as armas apropriadas que dispõem os soldados e com os rapidos meios de comunicação, já não é possível uma insurreição victoriosa, e que levantar barricadas e outras coisas de 48, seria expôr-se a certa e inilid derrota e assim se chegou a esse absurdo de querer pégear a revolução fazendo a propaganda do mdo.

O artigo dos camaradas Baldazzi e Chiassi, publicado neste numero (n. 9 de LA R. S.) é uma prova da tolice que estamos depiorando. Propõem as boas coisas, mas comtem o erro de as apresentar como substitutivas da luta violenta, quando a verdade é que não podem ter sequer um principio de realisção sem provocar precisamente as violencias que se queriam evitar. (1)

Poder da retorica! Comque se por dizer que

a parte da cidade realizaram-se conferências, discussões, contradições, agitação no elemento operário que simpatiza quase exclusivamente com a anarquia.

Em Ancona, Livorno, Firenze, Spezia, Pisa, Carrara, Genova, em Ragna como em Marche, recrudescem a propaganda. Os socialistas perdem cada vez mais terreno.

O *Grito della Folla* e a *Armonia* são continuamente sequestrados.

INGLATERRA.—Notícias recentes, participam que a greve dos maquinistas da Clyde, já terminou, uma vez que a luta contra a companhia burguesa era uma rebeldia contra os chefes socialistas, porquanto estes dedicavam o tesouro formado pelas quotas de resistência a fins eleitorais.

FRANÇA.—A *Petite République*, órgão do partido socialista Jaures, continua em propaganda contra a Confederação Geral do Trabalho e contra o Congresso Operário de Montpellier. Si serve de todos os meios infames, para diminuir todo o trabalho incorporado a que os anarquistas deste país tem consagrado toda a sua atividade.

Da *Voz do Povo* escrevem-se o seguinte: "Os trabalhadores reunidos na Grande Sala da Bolsa do trabalho de Paris, a 1 de maio, sob os auspícios da União Sindical do Sona:

Considerando que a emancipação dos trabalhadores deve ser obra deles mesmos; Considerando que se tornam absolutamente inúteis os esforços do reformismo dentro da legalidade, visto como tem deixado, há tantos annos, os operários na mais miserável expectativa;

Decidem, por unanimidade, emprender uma campanha de propaganda com o fim de impor, pela ação directa, a partir de 1º de maio de 1917, o sistema das três oitos, decretando a Greve Geral naquella data si for possível;

Declarar, ainda mais, manter todos os seus movimentos económicos fora de toda a acção política;

Considerando que o *Manifesto do Soldado* tem por objecto a propaganda indispensável no exército no sentido da emancipação proletária, declaram-se solidários com os autores do dito manifest.

Levantam a sessão gritando:—"Viva a Greve Geral!"

ESPAÑA.—No Congresso operário que a Federação Regional acaba de realizar em Madrid foram tomadas importantes deliberações que muito honram aos seus representantes. Pela análise dos trabalhos feitos, vê-se que não foi esta reunião, dando os operários ali presentes, por esta forma, um edificante exemplo de cordura e ponderação. Na impossibilidade material de transcrevermos para as nossas columnas quanto ali se resolveu, destacamos alguns trechos que mais interessantes se nos afiguram. Desta forma, sem prejudicar a outras questões de igual importância, não passaremos em silencio sobre tão notável acontecimento.

Foram aprovadas as seguintes medidas: "Conveniência de levar a educação socialista e a propaganda de união e solidariedade internacional ás regiões mineiras, fabris e agrícolas. Resolvem-se constituir comissões de propaganda que percorram as regiões onde occupam, o mineiro e o trabalhador das colheitas fabris estão em primeira linha, segundo julga a Oficina Regional, depois de adquiridos os dados necessários para o terminal-o. Além da nomeação destas comissões, sobre o objecto indicado se farão publicações dedicadas exclusivamente ao camponês, no mineiro e ao trabalhador em trabalhadores fabris.

"Atitude que deve manter o proletariado ante os males do militarismo. Conviene em que para evitar os males do militarismo não se deve ir em absoluto os exércitos, educando os jovens e ás mulheres no sentido de que todos os homens são irmãos: é preciso para isso propagar a fraternidade dos povos e das raças, rejeitando o barbarismo e cruel sentimento de patria que induz a que os homens se matem uns aos outros só por haverem nascido em diferentes paizes. Orientando a propaganda e a educação neste sentido, se acobarda com o patriotismo e como consequência com o militarismo.

"Abolição do trabalho da mulher no campo, fabricas e officinas. Reconheceu-se a complexidade do problema e a dificuldade de resolvê-lo em absoluto, nesta sociedade, baseada na exploração do homem pelo homem, o excesso jornal do pai e do marido, obrigou-os a levantar ao campo, á fabrica e á officina, á sua mulher e a seus filhos: por isso se assinalou como um dos meios mais fôrtes e praticos para lograr aquelle proposito, a elevação do jornal da mulher e da creança á altura do jornal do homem. Desta sorte, o capitalismo não preferiria ás mulheres aos homens e estas, aumentados os seus vencimentos, p'derão conservar os filhos no seu lado até que tenham treze ou quatorze annos. Mas convém não olvidar, que a mulher recusa-se ir ao campo, á officina e á fabrica, o burguez se veria obrigado a lançar mão dos homens em seus negocios e explorações. Tudo é questão de resistência e de compreender que a família não melhorará enquanto o pai, a esposa e o filho, gozarem o que poderia ganhar somente o pai, se todos os trabalhadores compreendessem esta verdade e se unissem para defendê-la.

"Necessidade de propagar a greve dos inquilinos. Iniciada a ideia em La Línea, onde pela acumulação dos operários que acodem ao dique de Gibraltar, os proprietários abusam miseravelmente de tal estado, aumentando o preço das casas de um modo fabuloso, foi recebida com simpatia pelos delegados e pelo publico a quem todas as consequências da exploração que exercem os senhorios com sua industria, accionando-se a ideia de rebeli-

xar os preços das alugueiras a razão de 50 %; porém sem esquecer-se que o ultimo resultado desta orientação deve ser a abolição da propriedade individual.

"Deve ser internacional a acção económica dos trabalhadores. Accionou-se que deve ser internacional, porque internacional são os males que afligem os trabalhadores, sejam quaes forem as formas de governos; porque internacionais são os interesses do capitalismo e porque o sentimento de fraternidade universal de todos os oprimidos assim o requer.

"Vantagens que a solidariedade oferece aos trabalhadores como arma de combate moral e material. Concluiu-se em que hoje a solidariedade é o meio mais formidavel para vencer aos exploradores da classe assalariada e que amanhã será a base da sociedade futura.

"Convém continuar considerando o 1º de maio como festa do trabalho. O Congresso resolveu que não se pode estabelecer uma festa do trabalho enquanto o trabalho seja, como hoje, estigma de escravidão.

"Convém ao Congresso em fazer uma activa campanha em favor dos operários presos por questões sociais em Madrid, La Línea, Córdoba, Badajoz, Marchena, Júpilla, etc. Afirmativamente foi respondida esta pergunta, entendendo-se os delegados no sentido de pedir a seus respectivos sociedades a organização de comitês em prol da liberdade de todos os operários presos por incidentes ocorridos nas lutas que sustentam os escravos contra os senhores.

PORTUGAL.—A greve geral que acaba de se declarar neste país é uma prova exuberante do incremento que tem tomado as ideias emancipadoras. A nós que sabemos a propaganda inteligente e salutar que agita os operários que ali sofrem a pressão revoltante do capitalismo, não nos surpreendem o acontecimento. Mas aquelles que, por gozarem directamente o produto do suor alheio, se julgam intencionalmente muito superiores da situação, talvez já comecem a compreender que não está muito longe a queda do seu poderio egomênico. A consciência humana principia a despertar, as vítimas já sentem o dever de saquear o jugo terrível que nos oprime.

Debalde os governos mandam espingardar o povo na rua, em vão os soldados assumem o papel ainda mais digno de caracaras. Na sua orgulhosa insustentação os opressores não vêem que apenas fazem curvar ainda mais fundo os seus próprios trunfos. Insensatos! Pneuam afogar a liberdade no sangue e não se lembram que em quanto houver uma consciência sincera, ella sobreviverá.

A greve principia pela classe dos tecelões do Porto, que reclamaram aumento de salario; pouco depois os chapelheiros fizeram causa comum. E os patões arrogantes recusam-se a reconhecer a reclamação, reencusam o movimento num bô impulso de solidariedade operaria generalisando-se o movimento á fabrica de conservas do Algarve e diversas outras corporações operarias. Como se pode cogitar das noticias incompletas que chegam-nos ao conhecimento, o movimento é bastante sério.

AUSTRALIA.—Neste país, a despeito de ser tão novo, existia uma greve importantissima. Num momento se paralizou totalmente o trafico em toda a rede dos ferros caris, como protesto contra a carbonada pelo governo de prohibir aos operários, desta classe, de aderirem a sua sociedade.

Nova greve se dá o seguinte caso: O governo annua que para substituir aos maquinistas em greve recorre a oferta dos serviços de dizentos estudantes.

Antes assim! Esses neonistas e altos funcionarios do futuro são providos e defendidos seus ganhos privilegios, defendendo os privilegios actuaes.

As situações francas são as melhores.

CANADA.—Pelas ultimas noticias que chegamos de fonte insuspeita, a greve dos operarios do porto de Montreal, a qual já faz alguns dias foi declarada, tem tomado graves proporções: os grevistas lutavam contra os esquiotes e os soldados, o que, entretanto, não impedia o incendio da carga destinada ao *Alexandria* que ficou quasi completamente destruida; levantando-se os elevadores do ferro e até a canaleta Pacific, pela intervenção dos marinheiros da esquadra.

E. UNIDOS.—Confirme noticia de New-York, os secretarios da Associação internacional de operarios em construção de materias em ferro para pontes e edificios, declaram que a greve dos solidarios a esta organização, podia muito bem provocar uma paralisação de 200.000 trabalhadores.

O presidente e o secretario da referida Associação declararam recentemente em assembleia da União Federal Central que combaterão até o triumpho definitivo.

Por enquanto conseguiram paralisar o trafico da companhia até o Canada e as noticias que recebem da California participam que as Unões daquella região começam de participar do movimento.

CHILE.—A noticia *La Unión*, inserta num telegrama da imprensa local, de Valparaiso, revela a gravidade da situação. Valparaiso, veio mais uma vez provar que não é tão facil de esmagar, como julgavam os governos, as insubordinações do povo, quando inspiradas pelo sentimento de seus direitos. Foi debalde que a tropa do canhão que dirige o Chile fustiga centenas de companheiros inermes e desarmados no momento preciso em que a burguezia celebrava em festas pomposas a

fraternalidade sul-americana, representada na esquadra brasileira; conquanto momentaneamente fossem derrotados, os grevistas não deseperaram de sua causa. A prova disso é a maneira como acaba de reviver ainda mais forte, provocando panico tanto no interior como no exterior.

Entretanto é possível que o capital da burguezia unido ás forças do estado, ainda consigam desta vez acabar a greve assassinando aos nossos companheiros; mais nem por isso conseguirão, se julgam victoriosos os opressores. A Historia está se esboçando.

ARGENTINA.—Segundo podemos deduzir dum artigo firmado pelo grupo editor do nosso colega *La Arénice*, o governo do tirano que impera na Argentina, já começa a temer as consequências dos seus excessos de autoritarismo. Depois de ter desenvolvido a mais torpe perseguição contra os nossos companheiros que ali preparam o advento do grande ideal de fraternidade e igualdade humana, servindo-se para levar a cabo os seus negros desígnios dum lá infame, com que o amor o servilismo dum parlamento colado, o valente general principia a perceber que, muito ao contrario do que esperava, a perseguição implacavel, desenvolvida contra os anarquistas só serviu para fortalecer os congressos consideravelmente de suas fileiras. Pelo outro lado, a propaganda activa desenvolvida na Europa, contra a miseravel republica, onde tantos abusos se cometem contra os operários, já começa de se fazer sentir na vida economica, produzindo sérias contrariedades á burguezia.

Em vista de tudo isso, as autoridades daquelle país, já não manifestam aquella ansiedade febril por servirem-se da exceção da lei de excepção. Assim que se achando em metódica os nossos companheiros Morella, Aldeas Valenzuela e Gerolamo Batempi, os primeiros da *La Arénice* e o outro de *Práctico Humano*, depois de tres dias inco-nvenientes, foram postos em liberdade, fazendo-se-lhes a recommendação de "reprimir a linguagem nos ataques contra o presidente da republica, ministros, chefes de policia, etc; ameaçando se-lhes, em caso contrario de *proce termine energicamente*."

"LA REVISTA BLANCA"

Esta esplendida Revista principia em 1º de Julio próximo a publicação do importante drama de Federico Urteaga, titulado "El Castillo Maltido".

Esta obra de arte, com cores vivas e os mais infames episodios praticados en el Castillo de Montjuich por los modernos inquisidores españoles, a cuya frente se encontraba el "Tribunado Parlas", tiene en la odiosa tiranía de los tribunales, que tanta sangre inocente ha hecho derramar solo para satisfacer los deseos alevosos de los catenistas que rodean la corona de aquel polvoroso edificio de la miseria humana.

El autor de la referida obra es uno de los sobrevivientes de aquel siniestro linaje de testigos oculares y víctima de las torturas de aquellos desalmados miserables.

Atentamente conocido el nombre del autor del "Castillo Maltido" para que yo me atreva a recomendar la obra, imitando solo a lo recomendable a todos los compañeros.

En esta Administración se reciben suscripciones a "La Revista Blanca" desde esta fecha.

Ganduleses—L. 5000

Benito—L. 3000

Pagado al contado.

Los compromisos, que en la actualidad reciben la Revista Blanca, se dejan de recibir a partir del día 1º de Julio próximo, no siendo en las condiciones antes expresadas.

Introducidos y a los que deseen suscribirse, lo avisen con tiempo, para poder regularizar los pedidos.

E. PALACIOS.

LIVRARIA

Libros, Opusculos, etc., a cen'a n'a la Relojeta
"La Redención del Campesino", por A. Apolo. 100 rs.
"No Gales", por E. Maliberti. 100 rs.
"Almanaque de la Revista Blanca", año 1907. 500 rs.
"La Revista Blanca", Madrid, asinuatua setemes. 800 rs.
"Tierra y Libertad", Madrid, numero. 100 rs.
"La Huelga General", Porelona, numero. 300 rs.
"O Amigos do Povo", S. Paulo, numero. 100 rs.
Está administrado por encargos de mandar vir do Estrangeiro qualquer obra de propaganda libertaria, pagando, porém, o comprador as despesas do correio.

LISTA DE SUBSCRIOES

En caixa. 332600
T. Robles. 12500
E. S. 28000
S. Robles. 28000
Um que queira. 5000
Benito. 5000
Antonio Escano. 42000
Gim. 18000
Antonio B. 28000
Subscrição aberta na reunião do dia 17. 120000
T. S. 30000
Um companheiro. 28000
Benito. 18000
Antonio Morino. 42000
T. Cantares. 18000
Um mulher. 18000
A. S. G. 2500
A. A. V. 5000
Benito O. 2500
R. B. Linda. 5000
Um que espera. 22000
Subscrição aberta na reunião do dia 24. 32100
Luna de Rosa. 28000
Benito. 18000
Solarte. 18000
Nicolás Guinez. 28000
Gim. 12000
Jacinto Jurado. 5000
Paco F. Fernandez. 28000
R. Gracia. 25000
M. Perez. 12000
Um vale. 25000
Adolpho Messia. 18000
Santiago Patton. 28000
L. A. D. 5000

Total. 1148200

GRUPO MIGUEL BACUNINE

Companheiros da "Grève" saído, trancaram-lhes a quantia alixou indicada, para ajudar a superar os gastos que se originem para a publicação da "Grève". Façam o favor de publicar esta lista da forma seguinte.

Jose Rodriguez. 28000
Rugos. 18000
Oliveira. 18000
Um conductor. 28100
Um amigo de Camaras. 28100
Um mulher. 38000
Recadado de Folhetos no café. 18000
Resto do Almanak. 5100

Total. 128600

Da lista de subscrições. 1148200
Do G. que Miguel Bacunine. 128600

Total. 1278000

DESPESAS DO 32 NÚMERO

Tipografia. 1005000
Diversas despesas (selos, cartão, etc.). 108000

Total. 1108000

Resolvemos publicar as listas de subscrições atrazadamente para podermos dar ao mesmo tempo a receita e a despesa; por isso, reproduzimos neste numero a lista inserta no anterior.

Expediente

O periodico *A Grève*, que se publica quando é possível, põe as suas columnas á disposição de todos os individuos solidarios com os nossos principios. Os seus redactores traduzirão os trabalhos escritos noutra lingua e corrigirão os que vierem com menos correção.

O periodico *A Grève*, que é o órgão legitimo das inspirações poéticas, publicará efectivamente uma revista intitulada *Momento Social*, onde mencionaremos todos os factos interessantes referentes ao movimento operario no mundo e principalmente neste capital: fundação de sociedades e grupos operários, orações de ligas de resistência, avisos de reunião, etc. Pedimos, pois, a todas as sociedades que nos enviem todas as informações a respeito.

O periodico *A Grève*, que vem fortificar o espirito de rebeldia que nos levanta ao triumpho das nossas aspirações, publica sob o titulo *Pratizado* todos os abusos, todas as perseguições, todos os atropellos policiaes e patronais de que diariamente são victimas os operários nas usinas, nas fabricas e nas officinas. Os companheiros devem denunciar a esta redacção todos as injustiças praticadas contra os trabalhadores.

Fazemos um caloroso apelo a todos as camaradas e amigos desta Capital e dos Estados no sentido de auxiliarem, na medida das suas forças, a manutenção do nosso periodico, que se publica unicamente por subscrição voluntaria. Elle, que não tem outra fonte de receita para a sua existência que não seja a contribuição espontanea e a venda avulsa que não dá nenhum resultado, espara tudo daquella que se achem solidarios com as ideias por elle desenvolvidas. É preciso, neste o que constar, publicarmos *A Grève*, o unico jornal libertario que existe actualmente neste cidade o maior centro operario do Brasil, onde appare em apenas tres periodicos de propaganda em *o capitalista*. Será, realmente, lastimavel que os muitos companheiros doutrificados nesta capital, não mantenham, num momento de lutas encigas como é este que atravessamos, o unico órgão de propaganda e de defesa dos nossos grandes yncientes. Si os nossos camaradas são solidarios voluntariamente com a nossa obra não podem deixar de apoiar o nosso periodico. Nós, os que prever, os um futuro melhor para humanidade, damos uma prova bem triste si não atendermos ao chamamento á luta que fazem das quatro cantos do mundo os nossos companheiros. Não vacilemos a fraqueza, o renunciamiento, a inercia são qualidades do covarde. A solidariedade internacional nos chama. A luta, pois.

Pedimos a todos as camaradas, que ouvirem o nosso apelo, para que o jornal seja publicado pontualmente, que nos enviem as suas contribuições pecuniarias sempre nos tres primeiros dias de cada mez; a typographia que imprime *A Grève* e bra adiantadamente a importância de cada numero.

Todos os grupos e camaradas, que remetters nos pastos do periodico, devem comunicar em tempo o numero de exemplares de que precisa, afim de regularisarmos a tiragem.

O nosso periodico não tem assinatura, sendo aceita qualquer quantia enviada para a sua manutenção por todo aquelle que desear receber-o.

O nosso periodico deve ser espalhado por toda parte, pois, queremos o convio de todos os individuos que vivem, e n'ome pensamos.

Desjamos ter em todas as localidades importantes do Brasil e nas capitales do estrangeiro um camarada que represente o nosso periodico, quer para cuidar da subscrição voluntaria, venda avulsa propaganda, etc., quer para enviar-nos uma cronica sobre o movimento social no lugar em que reside. Os estimados que quizerem auxiliarnos nesta empreza dirijam communicações urgentes.

Toda a correspondência para o jornal deve ser dirigida á Direcção e Redacção, rua Gonçalves Dias n. 67, 2º andar, Rio de Janeiro, (Brasil).

Imp., Praça da Republica n. 56.